

## Resumo do Percurso

Este percurso desenvolve-se naquela que é uma das mais belas ribeiras desta zona - a Ribeira das Quelhas. As suas fragas imponentes fazem com que as águas se despehem de grandes altitudes. Ainda explora o verdejante Vale Silveira, com as suas construções em ruínas e o seu ribeiro de águas calmas, seguindo pela levada até ao Coentral, aldeia serrana, escondida nas vertentes da serra, com as suas casas e pormenores pitorescos.

## Simbologia utilizada

Abast. de Combustível	Escola	Oficina
Alojamento	Farmácia	Polícia/GNR
Bar	Igreja	Praia Fluvial
Biblioteca	Inform. Turística	Restaurante
Bombeiros	Jardim/Parque	Supermercado
Cafetaria	Mercado	Zona Comercial
Cemitério	Montanha	Sede de Concelho
Centro de Saúde	Monumento	Sede de Freguesia
Correios	Museu	Aldeia/Lugar

## O Concelho de Castanheira de Pera

Não é apenas a grandeza da paisagem o que nos impressiona em Castanheira de Pera. É também a história que nos transporta até 1787, ano em que Júlio Pereira de Castro, Neveiro-Mor do Rei, fez erguer no Alto da Serra a Ermida de Santo António da Neve.

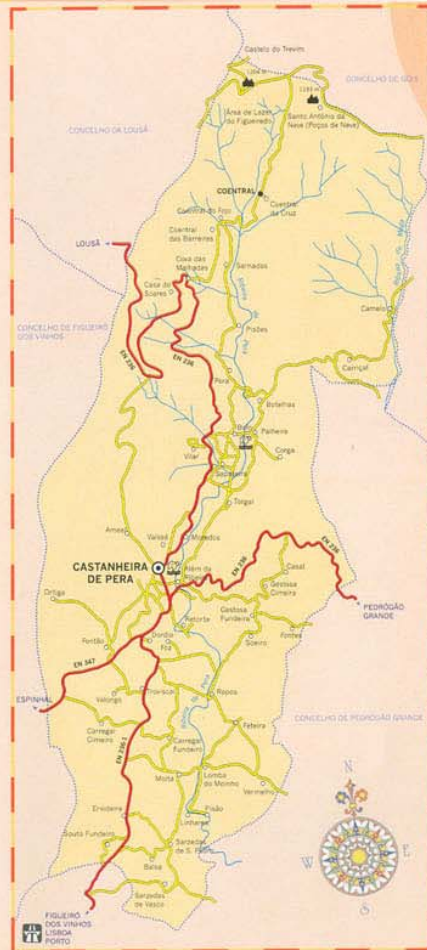
Dos sete Poços do Neveiro Real, velhos de dois séculos, de construção robusta e planta circular ou octogonal, três resistem firmes ao correr do tempo, junto da secular Ermida.

Ao tempo da sua construção, tiveram os poços grande importância: recolhiam a neve que pela fresca da noite, em carros de bois, descia da serra até ao Rio Tejo, de onde partia para abastecer a Corte em Lisboa.

O Vale de Ribeira de Pera, constitui uma outra referência significativa para a vida e história do concelho. Testemunha a presença da indústria de lanifícios, de grande pujança na segunda metade do século XIX.

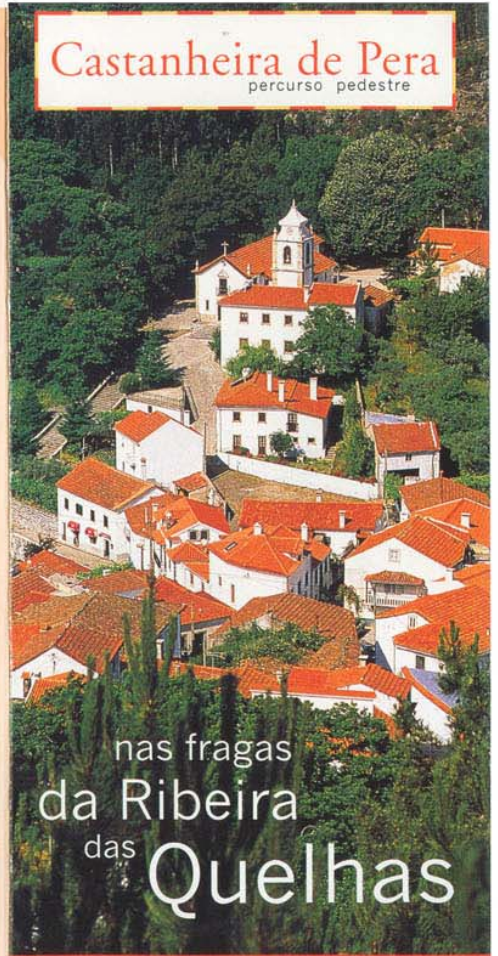
São conhecidas muitas referências a esse desenvolvimento, em especial a fábrica de António Alves Bebiano, então considerada uma das de mais nomeada no país; tinha duas rodas hidráulicas, construídas no Porto "e de força de 35 a 40 cavalos aproximadamente, e aplicada a muitas e diferentes máquinas de cardar e fiar, perchas, pões cilindricos, lavadeiras, tesouras, escova, aveludadeira, encarruladeira, torcedor, etc, tudo pelo sistema mais moderno e aperfeiçoado, assim como um sortido de cardar, produzindo 100 mechas e uma fiação fixa, cujo trabalho é muito apreciável".

Durante muitos anos a lã volteou nas máquinas. Hoje - voltas que o mundo dá! -, dos tempos de prosperidade ainda resiste uma fábrica, única que no país produz os tradicionais barrete de campino tecidos a vermelho e verde, as cores da nossa bandeira.



## Castanheira de Pera

percurso pedestre



nas fragas  
da Ribeira  
das  
Quelhas

## Serviços úteis

**Câmara Municipal de Castanheira de Pera**  
Praça Visconde de Castanheira de Pera  
Apartado 39  
Tel. 236 430 280

**SADESIL**  
Largo Dr. Manuel Diniz Henriques,  
n.º 22 - 1.º andar  
3280-016 Castanheira de Pera  
Tel. 236 432 800

**Centro de Saúde**  
Avenidas Verdes  
Tel. 236 432 333

## Ficha Técnica

**Percurso e Textos**  
Joana Oliveira, Artur Cunha  
e José Pais

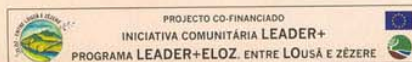
**Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera**  
R. dos Bombeiros Voluntários  
Tel. 236 432 555

**Coordenação**  
Carlos Clemente

**GNR-Guarda Nacional Republicana**  
Avenida de S. Domingos  
Tel. 236 434 444

**Design e Mapas**  
ClipArte Design e Mapas

**Fotos**  
Vitor M. Batista



etapa 1

## As Margens da Ribeira das Quelhas

Início do Percurso

Este percurso inicia-se e termina na aldeia do Coentral.

Nesta etapa, segue-se junto à ribeira num trilho que se encontra relativamente definido e com início junto do capril comunitário, que abriga os rebanhos da aldeia.

Aqui a vegetação prolifera, com destaque para os carvalhos, azevinhos, castanheiros, amieiros e salgueiros, bem como alguns tufos de gábardeira e fetos, nomeadamente o feto real.



## As Cascatas das Quelhas

etapa 2



Seguindo a ribeira, poderá até saltitar de uma para outra margem, conforme lhe parecer o melhor caminho até começar a avistar as belas cascatas que se vão despenhando estrondosamente, formando pequenos lagos de água cristalina, que convidam a banhos privilegiados e recatados.



etapa 3

## As Fragas das Quelhas

Após passarmos a cascata mais alta, observamos um paredão de pedra granítica. É altura de começar a subir as fragas em direcção ao norte. Podemos observar pequenos núcleos de vegetação que milagrosamente ali sobrevivem. Segundo o ponto de vista botânico este é um local único porque, lado a lado, encontramos, a quase 1000 metros de altitude e penduradas nas paredes rochosas, seculares e imponentes exemplares consociados de azevinho e azinheira.

**Extensão:** 4 Km - Circular. Com início e término no Coentral.

**Grau de Dificuldade:** Elevado

**Recomendações:** Não é aconselhável percorrê-lo individualmente.

**Duração:** 3 horas. Indicado para dia inteiro, dados os muitos motivos para estadias contemplativas e desfrute da diversidade enriquecedora dos diversos locais.

**Destinatários:** Na sua totalidade para idades entre os 14 e 60 anos. Nos troços mais próximos do Coentral e até ao Vale Silveira com ida e volta pela levada de água, a partir dos 4 anos.

**Períodos Recomendados:** Todo o ano.  
No Inverno pela maior espectacularidade das linhas de água e das magníficas quedas de água.  
No Verão pela particularidade de se poderem incluir uns banhos retemperadores.

Quanto à paisagem, todas as estações têm os seus particulares e óbvios pontos fortes. Dos azevinhos de cores fortes e dos cumes da serra com neve no Inverno, aos coloridos multifacetados do Outono.

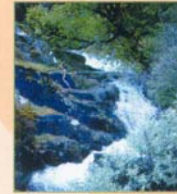
etapa 7

## A Aldeia do Coentral

Estamos de volta à bonita aldeia do Coentral, onde nos podemos demorar nas vielas intrincadas e descobrir os encantos da sua arquitectura serrana.

## A Caminho do Coentral

etapa 6



Após saboreada a presença no Vale Silveira, é tempo de voltar para o Coentral, não sem antes, apreciarmos as belas cascatas da Ribeira de Coentral Grande. Seguimos então por um caminho que nos levará até ao Coentral, rodeado por castanheiros, carvalhos e salgueiros, entre outras espécies.



etapa 5

## O Vale Silveira



Passando pela levada de água, que em tempos desempenhava um papel importante na agricultura de subsistência, chegamos a uma ponte de madeira que nos indica que estamos no Vale Silveira, local de uma rara beleza, enriquecido por uma vegetação luxuriante, dominada por castanheiros, constituindo um soute, num espaço relativamente plano, ladeado de água e muros em pedra tosca.

etapa 4

## A Estrada Branca

Após uma árdua subida, entre urzes, carqueija e afloramentos rochosos, atinge-se uma estrada branca que seguimos em direcção a oeste (para a esquerda), a descer até quase ao Coentral. Ai, temos ao nosso lado direito, na estrada de alcatrão, uma reentrância que indica uma levada de água, por onde seguimos.

